

Relatório e Contas

a 31 de Julho de 2003

SPORTING

Sociedade Desportiva de Futebol, SAD
(Sociedade Aberta)

SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD

Sede Social – Estádio José Alvalade – 1600 Lisboa

NIPC 503 994 499 – Mat. C. R. C. Lisboa nº 07679

Capital Social – Euros 54 890 000

(Sociedade aberta)

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Em conformidade com o disposto no Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e a Demonstração dos Resultados e respectivos anexos reportados ao exercício findo em 31 de Julho de 2003, que compreende o período de 1 de Agosto de 2002 a 31 de Julho de 2003. As Demonstrações Financeiras são apresentadas com os valores comparativos de igual período do exercício económico anterior.

As grandes metas definidas pelo Conselho de Administração da Empresa para o ano em curso eram:

- Continuar na senda dos êxitos desportivos de acordo com o historial do Clube e as expectativas dos seus sócios e simpatizantes permitindo, em simultâneo, um aumento das receitas correntes.
- Não aumentar os desequilíbrios entre receitas e despesas correntes, em linha com o plano de negócios da Sociedade de modo a satisfazer os nossos parceiros e accionistas.
- Implementar na linha do que se encontra fixado no plano de negócios, uma rigorosa política de controlo de custos, por forma a colmatar, ou, pelo menos, mitigar a existência dos défices crónicos de exploração.
- Prosseguir o esforço de rentabilização do Investimento na Academia.
- Implicar, na sequência da implementação do modelo estratégico e organizativo, a estrutura directiva nas grandes linhas aí definidas, criando uma verdadeira cultura Sporting, SAD.

No balanço deste exercício, é fácil constatar que, pese embora alguns dos objectivos tenham sido plenamente alcançados, outros, sobretudo aqueles mais correlacionados com a performance desportiva, ficaram muito aquém das expectativas.

Com efeito e pela positiva é de destacar:

- A continuação da redução da estrutura de custos com pessoal, resultante da racionalização do quadro profissional de futebol. Com efeito os custos com pessoal tiveram um decréscimo de m€5 427, ou seja, menos vinte por cento que no exercício anterior, cifrando-se em m€22 992, abaixo do montante estimado no Prospecto do Empréstimo Obrigacionista que apontava para um montante de m€24 000. De salientar que esta redução teria sido ainda mais significativa, não fora o aumento de m€1 252 do seguro de acidentes de trabalho.
- A política desportiva adequada às limitações de ordem financeira da Sociedade, assegurando, pelo terceiro ano consecutivo, um fluxo positivo na actividade de investimento. De salientar ainda que, desde a criação da Sporting, SAD, o fluxo de caixa em matéria de investimento, é negativo em cerca de m€30 450.
- O facto de não se comprometerem futuras receitas de eventuais participações na Liga dos Campeões, na aquisição de jogadores. A ausência da Liga dos Campeões, da nossa equipa campeã nacional, implicou uma quebra nas receitas orçamentadas de m€4 700. De facto, no prospecto obrigacionista, a sociedade contemplou a média das receitas provenientes da participação na Liga dos Campeões, em anos alternados.
- Que o pagamento de remunerações fixas com o futebol profissional e de formação sofreu, tal como tínhamos anunciado, uma redução de m€7 500, nos últimos dois anos.
- O desenvolvimento da parceria estratégica de investimento com First Portuguese Fund, com novas iniciativas, nomeadamente na aquisição de novos jogadores.
- A consolidação de um grupo profissional de atletas, cuja composição é propícia à projecção de jogadores da formação que, já hoje, constituem mais-valias potenciais.

- O défice de exploração existente, ainda que não agravado com saldos negativos no fluxo de investimentos tem obrigado esta sociedade a ser ambiciosa em matéria de vendas e respectivas mais-valias. O objectivo para este exercício foi superado (sem contar com a cedência definitiva dos direitos desportivos do jogador Cristiano Ronaldo), tendo a sociedade registado m€8 108 de ganhos em imobilizações. Nos dois últimos exercícios económicos este montante ascendeu a m€ 21 575, verba superior ao investimento efectuado pelo Sporting Clube de Portugal na Academia de Alcochete.
- Que o Futebol Profissional e toda a estrutura central da SAD se mudou para a Academia no início deste exercício económico (o Futebol de Formação já o havia feito em meados da época anterior). Com efeito, com um ano de actividade em Alcochete é já possível contabilizar ganhos importantes de sinergias funcionais agora criadas entre equipas técnicas e dirigentes, coordenação técnica, metodologia de treino e recrutamento. Este passo, decisivo na implementação de uma verdadeira cultura da Sporting, SAD permitiu a consolidação de um modelo desportivo, melhorou a produtividade, contribuiu para o reforço no controlo dos “processos chave” na gestão do futebol, além de ter facilitado a introdução de um verdadeiro modelo de avaliação de desempenho, essencial a uma gestão que se quer cada vez mais profissional.
- Com o espírito de divulgarmos a nossa Academia obtendo níveis importantes de notoriedade, sem custos, participámos no 5º Congresso Mundial de Ciência e Futebol organizado pela Faculdade de Motricidade Humana e que contou com centenas de congressistas de alto nível que se reuniram em Lisboa para discutir futebol. A Sporting, SAD organizou, neste congresso, um workshop sobre Academias de Futebol, no qual participou o Director da Academia do Manchester United e o Director da Academia Sporting. No âmbito deste evento decorreu uma visita à Academia, na qual participaram centenas de congressistas de vários países.
- De salientar que neste exercício a Sporting, SAD suportou pela primeira vez a renda de um ano completo - m€ 1 018 - de utilização da Academia Sporting, bem como os custos que estão associados ao seu funcionamento (serviços, manutenção, refeições, estadias, etc) num valor total adicional de m€1 320.

Por outro lado e pela negativa, em matéria desportiva, as equipas profissionais de futebol A e B tiveram um comportamento muito abaixo das expectativas criadas no início da época.

- Embora com um início auspicioso, sobretudo com a conquista da Super Taça Cândido de Oliveira, em 18 de Agosto, o Sporting foi afastado do seu maior objectivo para 2003, ou seja participar na Liga dos Campeões. De relembrar que, de acordo com os coeficientes da UEFA 02/03, o campeão nacional português não teve acesso directo à “Liga Milionária” pelo que teve de jogar a 3ª pré-eliminatória contra o poderoso Inter de Milão, pelo qual acabou por ser eliminado.
- Posteriormente, e com grande infelicidade, foi eliminado (após prolongamento) pelo Partizan de Belgrado, na 1ª eliminatória da Taça UEFA.
- Também em termos domésticos a época não correu bem, não tendo sido possível a renovação do título de Campeão Nacional. O terceiro lugar alcançado retirou-nos a possibilidade de estar presente na edição 03/04 da Liga dos Campeões. A esta performance também não é alheia uma série infundável de problemas com destaque para o sucedido com os jogadores João Pinto e Mário Jardel. Paralelamente, o plantel foi causticado por inúmeras lesões que impediram jogadores chave de dar o seu contributo à equipa durante demasiado tempo o que a enfraqueceu substancialmente e contribuiu para que esta se visse impedida de atingir os objectivos inicialmente traçados.
- Quanto à muito jovem equipa B, anteviam-se, no início de um novo ciclo, dificuldades, mas esperava-se que se conseguisse atingir uma classificação mediana no seu escalão e que funcionasse como uma plataforma de rotação de jogadores para a equipa A. A verdade é que, se o segundo objectivo foi alcançado, quanto ao primeiro a equipa apenas assegurou a manutenção na 2ª divisão B na última jornada.
- Quanto às equipas pertencentes aos restantes escalões do futebol, a época decorreu normalmente, tendo a equipa de Iniciados se sagrado Campeã Nacional. De salientar que é neste escalão, que constitui a base da pirâmide do futebol de formação, onde a Sporting, SAD mais tem investido em termos de descoberta de talentos, que uma vez confirmados passam a jogar em termos competitivos em escalões superiores ao seu nível etário.

Actividade da Empresa

No plano desportivo, não houve no início deste exercício nenhuma aquisição. Ingressaram na equipa principal os jogadores Pablo Contreras, Marcos Paulo e Vitalis Kutusov, todos emprestados por um ano, bem como os jogadores que já pertenciam ao Sporting, Ricardo Fernandes, Tonito e Carlos Martins anteriormente cedidos ao Gil Vicente, Sta Clara e Campomeiorenses, respectivamente.

Com vista à valorização de jogadores menos utilizados foram cedidos a clubes terceiros os jogadores: Nauzet (Marco e Badajoz), Chiquinho (Imortal), Beto II (Casa Pia), Fumo (Farense), Rodolfo Frutuoso (Estoril), Bruno Caires (Maia), Pedro Valente (Maia), Paulo Teixeira (Portimonense), Santa Maria (Marco), Hélder Rosário (Farense) e Mateus (Marco e Badajoz). Os jogadores Diogo e Lourenço foram cedidos até Janeiro ao Las Palmas e Oldham respectivamente. Em Janeiro foi cedido ao Clube Sport Marítimo o jogador Danny.

A performance desportiva, aquém do esperado teve, naturalmente, um impacto negativo ao nível da rubrica Prestação de Serviços, nomeadamente, em termos de proveitos de bilheteira. Esta quebra e a ausência na Liga dos Campeões foram responsáveis por um desvio negativo, em relação ao orçamento de proveitos, de m€8 000.

Apesar da má época desportiva e da forte contestação de que foi alvo o treinador da equipa principal do Sporting - Ladislau Bölöni - cumpriu um ciclo de dois anos ao serviço da Sociedade, tendo o Conselho de Administração da Sporting, SAD comunicado ao Treinador, que o contrato de trabalho que o ligava a esta Sociedade cessava os seus efeitos a partir do final da época desportiva 2002/2003.

A nova equipa técnica é liderada por Fernando Santos, sendo seus adjuntos Jorge Rosário, Jasminko Velic, Jorge Aroso (preparador físico) e Fernando Justino (treinador de guarda-redes). Ao técnico principal competirá a coordenação do futebol profissional, assumindo-se a integração da equipa B no futebol profissional.

Por motivo de rescisão, venda ou termo de contrato deixaram de representar o Sporting os jogadores César Prates, Mário Jardel, Ricardo Quaresma, Kutuzov, Contreras, Marcos Paulo, João Paulo, Ricardo Fernandes, João Nunes, Alemão, Mangualde, Rodolfo Frutuoso, Fumo, Mateus, Nauzet, Hanuch, Ayew, João Paiva, Hélder Rosário, Pedro Valente e Paulo Teixeira.

Os atletas Danny, Diogo e Nuno Santos foram cedidos por um ano ao Marítimo, Alverca e Penafiel respectivamente.

Ingressaram no Sporting os jogadores Mário Sérgio, Elpídio Silva, Clayton, Anderson Polga, Ricardo, Rothenback e Liedson (Agosto 2003).

A actividade da Sporting, SAD continua, como previsto aliás no seu “business plan”, deficitária tendo gerado um cash-flow negativo de m€ 10 375. O compromisso deste Conselho de Administração de tomar as medidas possíveis tendo em vista o reequilíbrio das contas da empresa, mantêm-se inalterado.

É de realçar na análise à estrutura de custos, que os custos operacionais apresentam um desvio positivo em relação ao previsto no plano de negócios de m€ 2 158, fundamentalmente em Fornecimentos e Serviços Externos (apesar do funcionamento em pleno da Academia Sporting) e custos com pessoal apesar do grande aumento dos seguros de acidentes de trabalho, demonstrativo da intransigência e rigor na sua contenção.

É por tudo isto, que assumimos que, por enquanto, são essenciais as receitas provenientes da cedência de direitos desportivos.

O aumento das receitas decorrente da inauguração do novo Estádio José Alvalade, bem como a sua menor volatilidade, aliada a uma política criteriosa de gestão desportiva e a um esforço continuado de redução de custos, permitem-nos ter a convicção de que é possível atingirmos o equilíbrio pretendido.

Dentro do plano de reestruturação da sociedade, o custo efectivo do futebol profissional e formação sofrerá, para a época 03/04, uma redução adicional de m€ 1 487, a que acresce uma redução de m€ 1 000 fora do quadro do futebol.

O Conselho de Administração está consciente de que os investimentos recentes do Clube no novo Estádio e na Academia Sporting obrigam a um rigor e esforço adicionais, bem como de que a recuperação económica também depende da performance desportiva. Espera é que a concorrência venha, no futuro, a ser leal e que as competições não estejam constantemente impregnadas de distorções de diversa natureza que as desvirtuam de forma brutal.

Análise Económica e Financeira

No âmbito da parceria de investimento celebrada com o First Portuguese Football Players Fund, SA (Fundo), durante a época de 2002/03 foi celebrado um novo protocolo de investimento, o qual proporcionou um encaixe financeiro de m€ 2 153 para a Sociedade.

Numa primeira fase (Abril 2003) o Fundo avaliou um conjunto de quatro jogadores (Martinho Mucana, Hugo Valdir, Yannick D’Jaló e Paulo Sérgio), pelo valor global (valores de mercado) de m€5 000, tendo investido 10%, e de forma igual, na partilha da receita futura da alienação dos direitos desportivos destes jogadores.

Numa segunda fase e após a obtenção da mais valia gerada na alienação dos direitos desportivos do jogador Ricardo Quaresma, o Fundo reinvestiu parte do seu ganho (m€1 653) no reforço da sua posição nos jogadores anteriormente referidos e ainda no jogador Carlos Saleiro. Importa referir, que o reforço do investimento foi efectuado em proporções diversas, tendo relativamente aos quatro jogadores iniciais sido reajustado de forma positiva o valor de incidência, ou seja, o respectivo valor de mercado.

A proporção da partilha de receitas futuras dos direitos desportivos adquirida pelo Fundo na época de 2002/03 deu origem ao reconhecimento de mais valias no montante global de m€2 125, para um investimento líquido de m€2 153.

Na sequência da solicitação da Sociedade foram admitidas à negociação no Mercado de Cotações Oficiais as 2 399 288 obrigações escriturais, representativas do Empréstimo Obrigacionista denominado “Sporting SAD Rendimento Fixo 2005”.

Durante o exercício findo a Sociedade liquidou os juros correspondentes aos cupões 1 e 2 do empréstimo obrigacionista, pagamento que foi efectuado, através do seu agente pagador, nas datas contratualmente previstas, totalizando cerca de m€780.

Contrariamente ao que era expectável aquando da apresentação do Prospecto de Oferta Pública de Subscrição de Obrigações, os resultados apurados ficaram aquém das projecções efectuadas. Apresentamos de seguida um mapa comparativo entre os valores estimados e os valores reais, bem como os valores relativos à época anterior:

	Prospecto (a)	Demonst. Resultados 31 JUL 03	Variação (b)	Demonst. Resultados 31 JUL 02
Proveitos				
Bilheteira	5 376	2 527	- 2 849	5 589
Bilhetes de Época	2 138	2 053	- 85	2 675
Dir. Transmissão Televisiva	6 954	6 635	- 319	7 073
Quotas de Sócios	3 957	3 652	- 305	3 590
Patrocínios e Publicidade	1 983	2 180	+ 197	1 930
Royalties	460	224	- 236	523
Mais-valias em Transferências	7 482	8 108	+ 626	13 413
Participação L. Campeões	4 701	0	- 4 701	0
Outros Proveitos	958	1 937	+ 979	3 374
Total de Proveitos	34 009	27 316	- 6 693	38 167
Custos				
Fornecim. Serviços Externos	9 326	8 174	- 1 152	8 243
Custos com Pessoal	24 000	22 992	- 1 008	28 419
Amortizações do Exercício	16 076	16 936	+ 860	17 898
Custos Financeiros	1 574	3 570	+ 1 996	3 241
Custos e P. Extraordinárias	249	1 925	+ 1 676	2 198
Outros Custos	359	1 030	+ 671	883
Total de Custos	51 584	54 627	+ 3 043	60 882
Resultado Líquido	-17 575	- 27 311	- 9 736	- 22 715
Cash-Flow	- 1 499	-10 375	- 8 876	- 4 817

(a) Prospecto de Oferta Pública de Subscrição de 2 399 288 Obrigações

(b) Variação entre os valores do Prospecto e os valores reais a 31 JUL 03

Apesar dos esforços desenvolvidos para reduzir os custos operacionais, o que foi conseguido, nomeadamente nos custos com fornecimentos e serviços externos e nos custos com o pessoal, o ainda desequilíbrio entre os proveitos e os custos operacionais que se verifica no futebol português, agravado de forma significativa pela performance desportiva da equipa principal, implicaram desvios relevantes nos resultados estimados para a época desportiva de 2002/03.

A análise comparativa dos resultados apresentados no mapa anterior permitem concluir o seguinte:

- Como referido anteriormente, a performance desportiva da equipa teve um impacto negativo significativo nos proveitos da Sociedade, nomeadamente

em termos de bilheteira, tendo-se registado um desvio de 53% relativamente à estimativa evidenciada no Prospecto e de 55% em relação à época desportiva de 2001/02.

- Contrariamente ao previsto e por manifesta falta de sorte, a equipa principal do Sporting não conseguiu atingir um dos seus principais objectivos da época que era participar na Liga dos Campeões. Esta contrariedade implicou a não obtenção de receitas estimadas em cerca de m€4 700.
- Registou-se, igualmente, um desvio desfavorável nas receitas de direitos de transmissão televisiva, o qual está relacionado com a fraca procura para a transmissão de jogos particulares e de jogos da Taça de Portugal.
- Apesar da forte recessão que se tem verificado no mercado de transferências de jogadores, foi possível ultrapassar o objectivo definido em cerca de 8%, resultando as mais valias apuradas das alienações dos direitos desportivos dos jogadores Ricardo Quaresma, Ricardo Fernandes, César Ramirez e das operações realizadas com o Fundo de Investimento.
- A forte política de contenção de custos que vem sendo gradualmente implementada permitiu registar na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos uma redução de cerca de 14% comparativamente ao previsto no Prospecto Obrigacionista. Acresce referir que apesar do aumento dos custos com a renda da Academia (12 meses em 2002/03 contra 5 meses em 2001/02), do agravamento dos encargos com o seguro de acidentes pessoais e dos encargos com deslocações, foi possível reduzir ligeiramente os custos totais desta rubrica, comparativamente a 2001/02.
- Conforme compromisso assumido pelo Conselho de Administração, foi dada continuidade ao trabalho de racionalização do plantel, bem como reajustada a política de custos variáveis com jogadores e técnicos, o que permitiu uma redução significativa dos custos com pessoal relativamente à época anterior e inclusivamente uma redução de cerca de 4% em relação aos valores projectados no Prospecto Obrigacionista. Importa referir que esta redução teria sido ainda mais expressiva não fosse o aumento dos custos com o seguro de acidentes de trabalho que passaram de m€1 252 em 2001/02 para m€2 502 em 2002/03.
- O acréscimo verificado na rubrica de Custos Financeiros está relacionado com o aumento dos juros bancários decorrentes de um maior recurso a capitais alheios e com a balança cambial desfavorável que originou o reconhecimento de diferenças cambiais na actualização dos créditos sobre terceiros, saldos para os quais não foi possível constituir operações de

fixação do câmbio, face à incerteza quanto à data de recebimento. Parte dos encargos bancários suportados foram recuperados junto de terceiros e reconhecidos na rubrica de Proveitos Financeiros.

- A rubrica Custos e Perdas Extraordinárias inclui as indemnizações acordadas pela rescisão de contratos de trabalho com diversos jogadores, no valor global de aproximadamente m€ 1 000. Para além do valor da indemnização foram reconhecidas na rubrica de Amortizações do Exercício m€ 4 872 de amortizações antecipadas. Importa referir que caso a Sporting,SAD mantivesse estes contratos até ao seu termo o custo global ascenderia a m€8 553, ou seja, mais m€2 681 que o valor agora suportado.

Operações com empresas do Universo Sporting

A Sporting,SAD realiza operações significativas com as várias empresas que integram o Grupo Sporting, cujos montantes envolvidos são os constantes do mapa que se segue:

	31 JUL 03	31 JUL 02	Variação
Facturação ao Grupo Sporting			
Quotização	3 651	3 591	+ 60
Royalties s/merchandising	224	398	- 174
Royalties s/conteúdos	125	125	0
Total de Proveitos	4 000	4 114	- 114
Facturação do Grupo Sporting			
Comissões s/venda de bilhetes	50	395	- 345
Renda Estádio	688	748	- 60
Renda Academia	1 018	420	+ 598
Custos manutenção Academia	870	150	+ 720
Serv. Op. Manutenção Estádio	120	100	+ 20
Serviços Gestão	616	136	+ 480
Relações Públicas + Gab. Imprensa	60	208	- 148
Serviços diversos	77	344	- 267
Total de Custos	3 499	2 501	+ 998
Resultado	501	1 613	- 1 112

Factos Relevantes após o termo do Exercício

O Conselho de Administração congratulou-se com o êxito da inauguração do novo Estádio José Alvalade, bem como com a vitória obtida frente à equipa do Manchester United, na inesquecível noite de 6 de Agosto.

Com a passagem do antigo para o novo Estádio José Alvalade, o custo de arrendamento anual passará dos actuais m€750 para m€5 000, esta oneração dos custos operacionais não tem a respectiva repercussão nos proveitos operacionais.

A Sporting, SAD cedeu os direitos desportivos do jogador Cristiano Ronaldo ao Manchester United na mais cara transferência de sempre no futebol mundial de um jovem daquela idade. Esta operação será reconhecida no exercício económico de 2003/04.

No seguimento da notificação judicial avulsa, foi instaurada contra o jogador Simão Sabrosa acção de condenação, na qual a Sociedade reclama o pagamento da clausula penal, no montante de USD 3 000 000, acrescido de juros vencidos e vincendos.

Evolução Previsível da Sociedade

Este Conselho continuará a tomar as medidas tidas como convenientes com vista ao cumprimento das metas definidas no seu plano de negócios constantes no Prospecto do Empréstimo Obrigacionista. Tais medidas tornam-se ainda mais inevitáveis tendo em vista não só a actual conjuntura económica, como também os novos impactos decorrentes do Complexo Alvalade XXI. Com efeito, as novas realidades implicaram a inevitabilidade da revisão em baixa de algumas receitas afectas a esta Sociedade com um impacto negativo na ordem dos m€5 000.

Acções Próprias

A Sporting, SAD, não detém acções próprias, nem adquiriu ou alienou acções durante o primeiro semestre do exercício.

Negócios entre a Empresa e os seus Administradores

Não se registaram quaisquer negócios entre a Empresa e os seus administradores, nem foi emitida qualquer autorização para o efeito.

Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo de €27 310 567,74, seja transferido para Resultados Transitados.

Face ao Resultado Líquido do Exercício a que acrescem os resultados negativos acumulados de exercícios anteriores, verifica-se estar perdida metade do capital social, o que enquadra a Empresa no âmbito do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais (Decreto-Lei nº 162/2002, de 11 de Julho).

Em cumprimento dos requisitos legais, o Conselho de Administração propõe a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para apreciação das medidas de recomposição do Capital Próprio da Empresa.

Lisboa, 29 de Setembro de 2003

O Conselho de Administração

Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt

Dr. Filipe Soares Franco

Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles

Anexo 1 ao Relatório do Conselho de Administração

Em conformidade com o número 5 do Artigo 447ª do Código das Sociedades Comerciais apresenta-se relativamente a cada um dos membros do Conselho de Administração, o número de acções da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, por si detidas:

Membros do Conselho de Administração	Nº de Acções
Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Betencourt	92
Dr. Filipe Soares Franco	772
Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles	158

Não se verificaram transacções durante o exercício económico.

De acordo com a alínea e) do nº1 do Artº 6 do Regulamento 24/2000, são as seguintes as participações qualificadas da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD:

Participações Qualificadas	Número de Acções	% de Direitos de Voto
SPORTING – S. Gest. Participações Sociais, SA	4 872 992	44,3
Sporting Clube de Portugal	1 929 309	17,5
SPORTINVESTTE – S. Gest. Participações Sociais, SA	1 800 000	16,4

Anexo 2 ao Relatório do Conselho de Administração

Em conformidade com o regulamento nº 07/2001 – Governo das Sociedades Cotadas, apresenta-se de seguida relatório sobre as práticas de governo societário. As notas não consideradas neste anexo não são aplicáveis à Empresa.

Divulgação de informação

1. Remetemos, em anexo, o organigrama da Sociedade.
2. Apresentamos de seguida o quadro resumo da evolução das acções da Sociedade durante a época desportiva de 2002/2003:

Número de negócios realizados	5 123
Quantidade de acções transaccionadas	1 176 201
Volume de negócios	€3 404 555
Cotação máxima (03 DEZ 02)	€3,30
Cotação mínima (05 MAI 03)	€2,37
Melhor cotação de fecho (02 DEZ 02)	€3,50
Pior cotação de fecho (08 MAI 03)	€2,42

3. Os resultados líquidos do exercício foram negativos e a sociedade não distribuiu qualquer dividendo aos accionistas.
4. Não existem planos de atribuição de opções de aquisição de acções.
5. Não são utilizadas novas tecnologias na divulgação de informação financeira e de outra informação preparatória das reuniões das assembleias gerais ou outros documentos.
6. A Sociedade não tem constituído nenhum Gabinete de Apoio ao Investidor e o Representante para as Relações com o Mercado é o Dr. Rui Bacelar Meireles.

Exercício de direito de voto e representação de accionistas

Nos termos estatutários, a cada cem acções corresponde um voto.

Os accionistas com direito de voto poderão, de harmonia com o disposto no art. 22º do Código dos Valores Mobiliários, exercê-lo por correspondência, através de declaração por si assinada, onde manifestem, de forma inequívoca, o sentido do seu voto em relação a cada um dos pontos da Ordem de Trabalhos da Assembleia. Para o efeito, existem na Sociedade boletins de voto à disposição dos accionistas, que lhes poderão ser facultados.

A declaração de voto deve ser acompanhada de fotocópia do bilhete de identidade do accionista, no caso de accionista que seja pessoa colectiva, a declaração de voto deverá ser assinada por quem o represente, com a assinatura reconhecida notarialmente nessa qualidade.

As declarações de voto, acompanhadas dos elementos referidos no parágrafo anterior, deverão ser inseridas em envelope fechado, endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, apresentadas em mão na Sede da Sociedade, ou aí recebidas, através de correio registado, até ao dia 24 de Outubro de 2003.

O escrutínio dos votos por correspondência será feito pela Mesa da Assembleia Geral, por adição aos votos expressos na Assembleia, considerando-se, na hipótese de agrupamento, os votos relativos aos quais os diversos titulares indiquem a vontade de agrupar e preencham os requisitos para tal.

Regras Societárias

1. A Sociedade tem um único código de conduta que versa matérias de natureza ética, de confidencialidade e de conflito de interesses.

2. Não existem unidades orgânicas dedicadas à auditoria interna e/ou à gestão de riscos.

3. O Sporting Clube de Portugal é titular da totalidade das acções da Categoria A (1 929 309 acções), auferindo dos seguintes direitos especiais:

(a) A Assembleia Geral não poderá funcionar nem deliberar, em primeira convocatória, sem que esteja representada a totalidade das acções da Categoria A;

(b) É necessária a unanimidade dos votos correspondentes às acções da Categoria A para se considerarem aprovadas as deliberações da Assembleia Geral sobre temas como:

- alienação ou oneração, a qualquer título, de bens que integrem o património imobiliário da Empresa;
- criação de novas categorias de acções;
- cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade, aumento ou redução do capital social, outras alterações dos estatutos e supressão ou limitação do direito de preferência dos accionistas;
- distribuição de bens aos accionistas que não consista em distribuição de dividendos;
- eleição dos membros dos órgãos sociais, salvo o disposto no nº8 do artigo 392 do Código das Sociedades Comerciais;

- emissão de obrigações ou outros valores mobiliários, ou autorização para a mesma, remição de acções preferenciais e amortização de acções;
- mudança da localização da sede da sociedade ou consentimento para a mesma;

(c) O titular destas acções terá o direito de designar um dos membros do Conselho de Administração, o qual terá direito de veto sobre as matérias referidas no ponto anterior;

(d) As acções da categoria A só são susceptíveis de apreensão judicial ou oneração a favor de pessoas colectivas de direito público.

Quando as acções da categoria A mudarem de titular passarão a ser acções da Categoria B.

Órgão de Administração

1. Por terem sido apresentadas cartas de renúncia por parte do Presidente do Conselho de Administração – Dr. Miguel Maria de Sousa Ribeiro Teles - e dos vogais - Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira Lima e Eng. José Maria Avillez Corrêa Sampaio – o que aconteceu no dia 31 de Julho de 2003 e uma vez que as renúncias apresentadas produziam, nos termos do art. 404º, nº 2 do Código das Sociedades Comerciais, efeito no dia 31 de Agosto, o Conselho em reunião de 30 de Agosto procedeu à cooptação do Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles para o cargo de administrador.

Face ao exposto, o Conselho de Administração da Sociedade, a partir de 31 de Agosto de 2003, é composto por três elementos, a saber:

Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt – Presidente

Dr. Filipe Soares Franco - Vogal

Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles - Vogal

Apenas o Dr. Filipe Soares Franco não tem funções executivas na Sociedade.

Todos os administradores são independentes e nenhum por si só influencia a gestão da Sociedade.

O Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt é, também, vogal do Conselho de Administração da Sporting.Com – Empresa de Comunicação, SA, com funções não executivas.

O Dr. Filipe Soares Franco é, também, Vice-Presidente do Conselho Directivo do Sporting Clube de Portugal, Vogal do Conselho de Administração da Sporting SGPS,SA, Presidente do Conselho de Administração da OPCA – Obras Públicas e Cimento Armado,SA e Administrador da Pinto Basto III SGPS,SA.

O Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles é, também, administrador executivo da SPORTING – Consultoria e Gestão Empresarial, SA.

2. A Sociedade não tem comissão executiva ou qualquer outra comissão com competência em matéria de gestão.

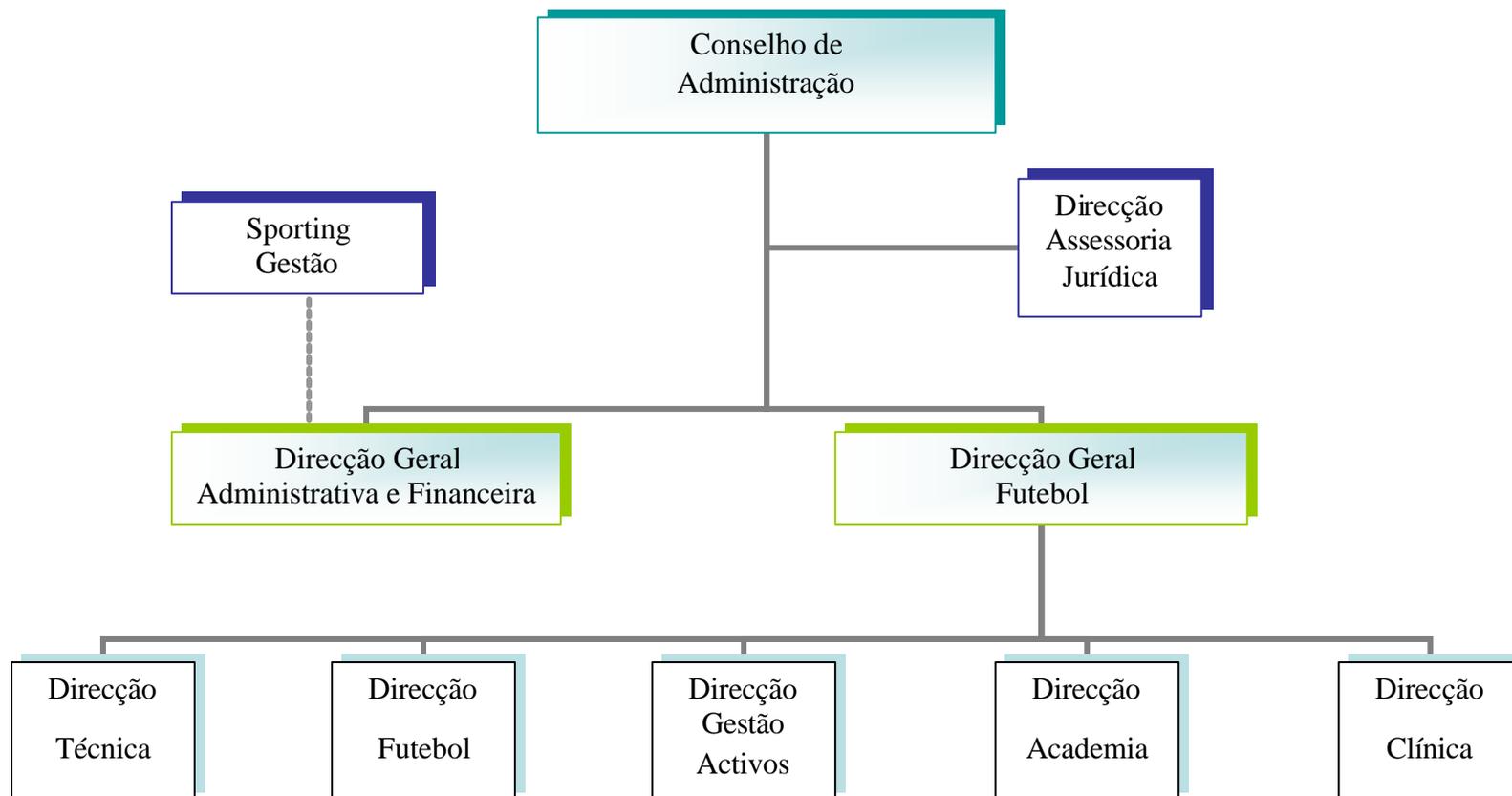
3. O Conselho de Administração reúne formalmente uma vez por mês, para análise, discussão e decisão de assuntos com relevância para a vida da Sociedade, sem prejuízo da existência de encontros semanais dos seus administradores para resolução de assuntos da sua gestão corrente. Neste exercício, o Conselho reuniu formalmente por 18 vezes.

4. Não existem comissões de controlo interno.

5. As remunerações atribuídas aos titulares do órgão de administração não estão dependentes dos resultados da Sociedade ou da evolução da cotação das acções.

6. Durante o exercício económico de 2002/2003 foi pago aos membros executivos do órgão de administração a importâncias m€222.

Organigrama Geral



Balanço em 31 de Julho de 2003 e 31 de Julho de 2002

(Valores expressos em milhares de euros)

ACTIVO	31 JUL 03		31 JUL 02		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	31 JUL 03	31 JUL 02
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido			
Imobilizado					Capital Próprio		
Imobilizações Incorpóreas:					Capital	54 890	54 890
Despesas de Instalação	776	(765)	11	22	Reserva Legal	0	0
Propriedade Industrial e Outros Direitos	72 281	(35 378)	36 903	45 641	Outras Reservas	5	5
Adiantamento por c/Imobilizações	0	0	0	0	Resultados Transitados	(65 609)	(42 893)
	<u>73 057</u>	<u>(36 143)</u>	<u>36 914</u>	<u>45 663</u>	Resultado Líquido do Exercício	(27 311)	(22 715)
Imobilizações Corpóreas:							
Edifícios e O. Construções	570	(570)	0	235			
Equipamento Básico	315	(182)	133	186	Total do Capital Próprio	<u>(38 025)</u>	<u>(10 713)</u>
Equipamento de Transporte	509	(406)	103	119			
Ferramentas e Utensílios	4	(4)	0	1	Provisões para Riscos e Encargos		
Equipamento Administrativo	212	(137)	75	108	Outras Provisões para Riscos e Encargos	883	1 022
Outras Imobilizações Corpóreas	81	(33)	48	30			
Imobilizações em Curso	0	0	0	0			
	<u>1 691</u>	<u>(1.332)</u>	<u>359</u>	<u>679</u>	Dívidas de Terceiros - m/longo prazo		
Investimentos Financeiros					Dívidas a Instituições de Crédito	17 396	24 486
Empresas Associadas	0	0	0	0	Outros Credores	12 938	6 317
						<u>30 334</u>	<u>30 803</u>
Dívidas de Terceiros - m/longo prazos:					Dívidas a Terceiros - curto prazo		
Outros Devedores	5 981	0	5 981	8 955	Dívidas a Instituições de Crédito	15 101	11 885
					Fornecedores, Conta Corrente	7 849	4 054
Circulante					Fornecedores, Títulos a Pagar	409	0
Dívidas de Terceiros - curto prazo:					Accionistas	35 085	14 630
Clientes, Conta Corrente	14 783	0	14 783	9 203	Estado e Outros Entes Públicos	1 434	1 010
Adiantamentos a Fornecedores	0	0	0	4	Outros Credores	10 169	15 175
Estado e Outros Entes Públicos	623	0	623	5		<u>70 047</u>	<u>46 754</u>
Accionistas	0	0	0	0	Acréscimos e Diferimentos		
Outros Devedores	8 651	0	8 651	13 725	Acréscimos de Custos	1 705	6 771
	<u>24 057</u>	<u>0</u>	<u>24 057</u>	<u>22 937</u>	Proveitos Diferidos	6 912	4 363
Depósitos Bancários e Caixa:						<u>8 617</u>	<u>11 134</u>
Depósitos Bancários	4 222	0	4 222	441			
Caixa	6	0	6	11			
	<u>4 228</u>	<u>0</u>	<u>4 228</u>	<u>452</u>			
Acréscimos e Diferimentos							
Acréscimos de Proveitos	294	0	294	0			
Custos Diferidos	23	0	23	314			
	<u>317</u>	<u>0</u>	<u>317</u>	<u>314</u>			
Total de Amortizações		(37 475)					
Total de Provisões		0					
Total do Activo	<u>109 331</u>	<u>(37 475)</u>	<u>71 856</u>	<u>79 000</u>	Total do Capital Próprio e do Passivo	<u>71 856</u>	<u>79 000</u>

O Anexo faz parte integrante deste Balanço

Demonstração dos Resultados em 31 de Julho de 2003 e 31 de Julho de 2002

(Valores expressos em milhares de euros)

CUSTOS E PERDAS		31 JUL 03	31 JUL 02	PROVEITOS E GANHOS		31 JUL 03	31 JUL 02
Fornecimentos e Serviços Externos		8 174	8 243	Prestações de Serviços		17 607	21 477
Custos com o Pessoal:				Subsídios à Exploração		0	0
Remunerações		21 891	27 335	Proveitos Suplementares		107	874
Encargos Sociais				Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		198	465
Outros		1 101	1 084			305	1 339
		22 992	28 419			17 912	22 816
Amortizações do Imobilizado				(B)			
Corpóreo e Incorpóreo		16 936	17 898	Outros Juros e Proveitos Similares		867	1 244
Provisões		0	0	(D)		18 779	24 060
		16 936	17 898	Proveitos e Ganhos Extraordinários		8 537	14 107
Impostos		102	180				
Outros Custos e Perdas Operacionais		914	703				
		1 016	883				
(A)		49 118	55 443				
Juros e Custos Similares		3 570	3 241				
(C)		52 688	58 684				
Custos e Perdas Extraordinários		1 925	2 198				
(E)		54 613	60 882				
Imposto sobre o Rendimento do Exerc		14	0				
(G)		54 627	60 882				
Resultado Líquido do Exercício		(27 311)	(22 715)	(F)		27 316	38 167
		27 316	38 167				
				Resultados Operacionais: (B) - (A)		(31 206)	(32 627)
				Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)		(2 703)	(1 997)
				Resultados Correntes: (D) - (C)		(33 909)	(34 624)
				Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)		(27 297)	(22 715)
				Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)		(27 311)	(22 715)
				Cash Flow: (RLE) + (Amortizações + Provis		(10 375)	(4 817)

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31 de Julho de 2003 (valores expressos em milhares de euros)

Nota 1 – Introdução

A SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD (adiante designado apenas por Sporting, SAD ou Empresa) foi constituída por escritura pública de 28 OUT 97, com um capital de m€34 915,85, com apelo à subscrição pública, regendo-se pelo regime jurídico especial estabelecido no Decreto-Lei n° 67/97, de 3 de Abril.

Por escritura pública realizada em 31 JUL 01, o capital social da sociedade foi elevado de m€34 915,85 para m€54 867,77. Este aumento foi concretizado por conversão de créditos detidos pelo Sporting Clube de Portugal e SPORTING – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, nos montantes parciais de m€3 042,67 e m€16 909,25, respectivamente.

Foi por escritura pública realizada em 31 JUL 01 redenominado o capital social para Euros, mediante a aplicação do método padrão, convertendo o valor nominal de cada acção de mil escudos para €4,99, com arredondamento para o cêntimo de euro mais próximo e conseqüente aumento de capital de m€ 22,23 (Esc. 4 456 980), por contrapartida de resultados transitados, ascendendo o capital social da Empresa a m€54 890. A operacionalização da redenominação do capital foi concretizada em 11 OUT 01. Em 02 SET 02 foram admitidas à negociação no Segundo Mercado as 4 000 000 accções correspondentes ao aumento do capital social atrás mencionado.

Em 12 JUN 02 a Empresa concretizou um empréstimo obrigacionista por Oferta Pública de Distribuição destinada ao público em geral, sendo realizada por subscrição pública e directa, no valor de m€11 996, representativo de 2 399 288 obrigações. O respectivo pedido de admissão à negociação em Mercado já foi efectuado.

A Sporting, SAD com sede social no Estádio José de Alvalade, resultou da personalização jurídica da equipa do Sporting Clube de Portugal e tem por objecto social “a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol”.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas com o objectivo de obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados das operações da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da consistência, da especialização dos exercícios, do custo histórico, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas não consideradas neste Anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras.

Nota 3 – Principais critérios valorimétricos utilizados

a) Imobilizações Incorpóreas

Esta rubrica compreende essencialmente os custos incorridos com a aquisição dos direitos desportivos dos jogadores profissionais de futebol, nos quais se incluem os valores de transferência para a Empresa dos jogadores do Sporting Clube de Portugal, no montante residual de m€4 190 (valor inicial de m€29 429). Inclui, ainda, os encargos relativos à comissão de organização e montagem da Oferta Pública de Subscrição de 2 000 000 acções e à comissão de colocação das referidas acções junto dos Sócios do Sporting Clube de Portugal e do público em geral.

No âmbito do contrato de associação de interesses económicos celebrado com o First Portuguese Football Players Fund (Fundo), registou-se na época de 2002/03 a saída do jogador Ricardo Quaresma por venda dos seus direitos desportivos ao F. C. Barcelona, tendo parte da mais valia gerada pelo Fundo sido reinvestida em cinco novos jogadores, a saber: Martinho Mucana, Hugo Valdir, Yannick D’Jaló, Paulo Sérgio e Carlos Saleiro.

A Sporting,SAD negociou com o Fundo a partilha de receitas futuras relacionadas com parte dos direitos desportivos dos jogadores atrás mencionados, que foram objecto de avaliação independente por um comité de investimento desse Fundo. Decorrente de orientação da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários a Empresa apenas reconheceu a proporção da partilha de receitas futuras dos direitos desportivos detida pelo Fundo, gerando mais valias no montante de m€2 125.

Em virtude do valor residual estimado dos direitos desportivos (proporção da partilha de receitas futuras detida pela Sporting,SAD) corresponder ao valor da avaliação, as correspondentes Imobilizações Incorpóreas deixam de ser amortizadas para este conjunto de direitos.

Os direitos desportivos dos restantes jogadores são amortizados por duodécimos, em quotas constantes, durante o período de vigência do contrato. As restantes Imobilizações Incorpóreas são amortizadas num período de três anos.

b) Imobilizações Corpóreas

As Imobilizações Corpóreas estão registadas ao custo de aquisição e incluem os bens adquiridos, em estado de uso, afectos ao ex-Departamento de Futebol do Sporting Clube de Portugal.

As amortizações são calculadas por duodécimos, de acordo com o método das quotas constantes, às taxas máximas previstas na legislação em vigor. No caso dos bens adquiridos em estado de uso as amortizações foram calculadas de acordo com o tempo de vida útil esperado para cada bem.

c) Locação Financeira

Os activos imobilizados adquiridos em regime de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reflectidos no Balanço sendo amortizados de acordo com as taxas referidas na nota anterior. As rendas relativas aos contratos de locação financeira são registadas como redução daquelas responsabilidades e como custos financeiros na parcela dos juros.

d) Acréscimos e Diferimentos

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

e) Férias, Subsídio de Férias e Subsídio de Natal

As Férias, Subsídio de Férias e Subsídio de Natal são registados como custo do ano em que os colaboradores da Empresa adquirem o direito ao seu recebimento. Consequentemente, o valor de férias, subsídio de férias e subsídio de Natal vencido e não pago à data de 31 JUL 03, foi estimado e incluído na rubrica Acréscimos de Custos.

f) Saldos e Transacções em Moeda Estrangeira

Os activos e passivos em moeda estrangeira, para os quais o câmbio não foi fixado, foram actualizados à taxa de câmbio em vigor a 31 de Julho de 2003. As diferenças de câmbio apuradas foram reconhecidas como custos e proveitos do exercício.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, verificadas entre a data das operações e a data do seu recebimento ou pagamento, foram registadas como custos e proveitos do exercício.

g) Reconhecimento de Proveitos

As receitas de jogos são reconhecidas como proveitos no período em que estes se realizam.

Os proveitos de publicidade, patrocínios, direitos de transmissão de jogos de futebol e concessão de direitos de superfície, são reconhecidos de acordo com o período de duração dos respectivos contratos.

As receitas decorrentes da reserva de Bilhetes de Época são reconhecidas ao longo da(s) época(s) desportiva(s) em que o direito se vence.

Por acordo celebrado com o Sporting Clube de Portugal a Empresa recebe uma percentagem da quotização cobrada aos Sócios do Clube. Tendo em consideração a incerteza de cobrabilidade das quotas, à data da sua emissão, o proveito da quotização só é reconhecido em proveitos aquando da sua efectiva cobrança.

Para a época desportiva de 2002/03, foi transferido do Sporting Clube de Portugal para a Sporting, SAD, 75% da quotização anual cobrada.

h) Instrumentos Financeiros

Referem-se exclusivamente a contratos de fixação cambial de responsabilidades de e para com terceiros.

Nota 4 – Cotações utilizadas para conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda	31 JUL 03
USD	1,1318

Nota 6 – Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, à taxa de 32%, acrescida da derrama.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social).

Nota 7 – Número médio de pessoas ao serviço da Empresa

Distribuição	31 JUL 03	31 JUL 02
Administração, Serviços Centrais e Pessoal de Apoio	11	16
Futebol Profissional (Jogadores, Técnicos e Pessoal de Apoio)	80	90
Futebol Formação (Jogadores, Técnicos e Pessoal de Apoio)	54	52

Nota 8 – Despesas de Instalação

Compreende os custos relativos ao processo da Oferta Pública de Subscrição da emissão de 2 000 000 acções nominativas, ordinárias e escriturais, destinadas à constituição da Empresa.

Nota 10 – Activo Imobilizado

a) Imobilizações Incorpóreas

	S. Inicial	Aumentos	Alienações	Tr/Abates	S. Final
Activo Bruto					
Desp. Instalação	776	0	0	0	776
Prop. I. e O. Direitos	75 968	10 302	(3 557)	(10 432)	72 281
Sub-total	76 744	10 302	(3 557)	(10 432)	73 057
Amortizações					
Desp. Instalação	(754)	(11)	0	0	(765)
Prop. I. e O. Direitos	(30 327)	(14 593)	1 472	8 070	(35 378)
Sub-total	(31 081)	(14 605)	1 472	8 070	(36 143)
Total	45 663	(4 303)	(2 085)	(2 362)	36 914

Em 31 JUL 03, o saldo da rubrica Propriedade Industrial e Outros Direitos incluía os direitos desportivos de jogadores já adquiridos nesta data, mas que apenas serão utilizados na época desportiva de 2003/2004.

O valor registado como aumento do exercício inclui as operações efectuadas com o Fundo de investimento no valor de m€2 153.

b) Imobilizações Corpóreas

	S. Inicial	Aumentos	Alienações	Tr/Abates	S. Final
Activo Bruto					
Edifícios e O. Constr.	570	0	0	0	570
Equip. Básico	337	4	(26)	0	315
Equip. Transporte	477	33	0	0	510
Ferram. Utensílios	4	0	0	0	4
Equip. Administrativo	279	23	(91)	0	211
O. Imob. Corpóreas	56	25	0	0	81
Imobilizaç. em Curso	0	0	0	0	0
Sub-total	1 723	85	(117)	0	1 691
Amortizações					
Edifícios e O. Constr.	(335)	(235)	0	0	(570)
Equip. Básico	(151)	(49)	19	(1)	(182)
Equip. Transporte	(358)	(49)	0	1	(406)
Ferram. Utensílios	(3)	(1)	0	0	(4)
Equip. Administrativo	(171)	(21)	56	0	(136)
O. Imob. Corpóreas	(26)	(8)	0	0	(34)
Sub-total	(1 044)	(363)	75	0	(1 332)
Total	679	(278)	(42)	0	359

Nota 15 – Bens em regime de locação financeira

	Activo Bruto	Amortizações	Activo Líquido
Equipamento de Transporte			
Contrato nº 12676	41	19	22
Contrato nº 5822	37	26	11
Contrato nº 12206	45	21	24
Equipamento Administrativo			
Contrato nº 15906	32	18	14
Total	155	84	71

Nota 25 – Dívidas activas e passivas com o Pessoal

Natureza	Curto Prazo	Méd/Longo Prazo
Activas	42	0
Passivas	2 903	1 390

As dívidas para com o pessoal compreendem, essencialmente, as prestações vincendas relativas aos prémios de assinatura celebrados com Jogadores aquando da celebração dos respectivos contratos de trabalho.

Nota 34 – Movimento de Provisões

Natureza	S. Inicial	Aumento	Redução	S. Final
Provisões p/Riscos e Encargos	1 022	0	139	883

A provisão residual existente visa cobrir uma eventual não cobrança de uma parcela de USD 1 000 000, relativa ao contrato de cedência dos direitos desportivos do jogador José Vidigal à Societá Sportiva Calcio Napoli S.p.a.

Nota 36 – Composição do Capital

Categoria das Acções	Quantidade
Categoria A	1 929 309
Categoria B	9 070 691
Total	11 000 000

O Sporting Clube de Portugal é titular da totalidade das acções da Categoria A, auferindo dos seguintes direitos especiais:

(a) A Assembleia Geral não poderá funcionar nem deliberar, em primeira convocatória, sem que esteja representada a totalidade das acções da Categoria A;

(b) É necessária a unanimidade dos votos correspondentes às acções da Categoria A para se considerarem aprovadas as deliberações da Assembleia Geral sobre temas como:

- alienação ou oneração, a qualquer título, de bens que integrem o património imobiliário da Empresa;
- criação de novas categorias de acções;
- cisão, fusão, transformação ou dissolução da sociedade, aumento ou redução do capital social, outras alterações dos estatutos e supressão ou limitação do direito de preferência dos accionistas;
- distribuição de bens aos accionistas que não consista em distribuição de dividendos;
- eleição dos membros dos órgãos sociais, salvo o disposto no nº8 do artigo 392 do Código das Sociedades Comerciais;
- emissão de obrigações ou outros valores mobiliários, ou autorização para a mesma, remição de acções preferenciais e amortização de acções;
- mudança da localização da sede da sociedade ou consentimento para a mesma;

(c) O titular destas acções terá o direito de designar um dos membros do Conselho de Administração, o qual terá direito de veto sobre as matérias referidas no ponto anterior;

(d) As acções da categoria A só são susceptíveis de apreensão judicial ou oneração a favor de pessoas colectivas de direito público.

Quando as acções da categoria A mudarem de titular passarão a ser acções da Categoria B.

Nota 37 – Pessoas Colectivas com mais de 20% do Capital

Pessoa Colectiva	% Detida em 31 JUL 03
SPORTING – Socied. Gestora de Participações Sociais, SA	44,3%

A participação de capital detida pelo Sporting Clube de Portugal, inicialmente de 21,4%, tem vindo a ser reduzida por efeito da atribuição aos Sócios do Clube de acções da Empresa, por troca dos valores por estes entregues a título de quota extraordinária, conforme deliberação da Assembleia Geral do Sporting Clube de Portugal, de 17 MAI 97. Em 31 JUL 02 e após aumento do capital social para m€ 54 890 o Sporting Clube de Portugal detém uma participação de aproximadamente 17,5%.

Nota 40 – Movimento das rubricas do Capital Próprio

	S. Inicial	Aumento	Diminuição	S. Final
Capital	54 890	0	0	54 890
Outras Reservas	5	0	0	5
Resultados Transitados	(42 893)	(22 715)	(1)	(65 609)
Resultado Líquido do Exercício	(22 715)	(27 311)	22 715	(27 311)
Total	(10 713)	(50 026)	22 714	(38 025)

Nota 43 – Remuneração dos Orgãos Sociais

Orgãos Sociais	31 JUL 03	31 JUL 02
Conselho de Administração	222	432
Revisor Oficial de Contas	15	15

Nota 45 – Demonstração dos Resultados Financeiros

Custos e Perdas	31 JUL 03	31 JUL 02	Proveitos e Ganhos	31 JUL 03	31 JUL 02
Juros Suportados	2 312	1 422	Juros Obtidos	335	3
Dif. C. Desfavoráveis	1 102	1 642	Dif. C. Favoráveis	532	1 241
O. Custos e P. Financ.	156	177	Desc. P. Pag. Obtidos	0	0
Resultado Financeiro	(2 703)	(1 997)	O. Prov G Financeiros	0	0
Total	867	1 244	Total	867	1 244

O acréscimo verificado na rubrica Juros Suportados está directamente relacionado com o agravamento das taxas de juro e com o aumento do recurso a capitais alheios (instituições bancárias e empréstimo obrigacionista). Cerca de 14% dos juros suportados foram recuperados junto de terceiros.

O saldo da rubrica Diferenças Cambiais Desfavoráveis está essencialmente relacionado com a perda verificada nas operações em dólares para as quais não foi possível fixar o câmbio, nomeadamente nos créditos detidos sobre o Nápoles e o Marselha.

Nota 46 – Demonstração dos Resultados Extraordinários

Custos e Perdas	31 JUL 03	31 JUL 02	Proveitos e Ganhos	31 JUL 03	31 JUL 02
Donativos	12	19	Ganhos em Imobiliz.	8 108	13 413
Dívidas Incobráveis	0	0	Benefícios Contratuais	86	28
Perdas em Imobilizaç.	40	9	Redução de Provisões	139	120
Multas e Penalidades	38	58	Corr. R. Ex. Anterior.	5	272
Corr. R. Ex. Anterior.	104	175	O Prov. e G. Extraord.	200	274
O. Custos P. Extraord.	1 731	1 937		0	0
Resultado Extraord.	6 613	11 909		0	0
Total	8 538	14 107	Total	8 538	14 107

O valor registado na rubrica Ganhos em Imobilizações reflecte as mais-valias apuradas na alienação dos direitos desportivos dos jogadores Ricardo Quaresma, Ricardo Fernandes, César Ramirez e as mais-valias apuradas no âmbito do contrato de associação de interesses económicos celebrado com o First Portuguese Football Players Fund.

O saldo da rubrica Outros Custos e Perdas Extraordinárias inclui os encargos suportados com indemnizações por rescisão de contratos de trabalho.

Nota 47 – Informações exigidas por diplomas legais

Em conformidade com o artigo nº 447 do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros do Conselho de Administração em 31 JUL 02:

Membros do Conselho de Administração	Nº de Acções
Dr. José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt	92
Dr. Filipe Soares Franco	772
Dr. Rui Manuel Serzedelo Barbosa Bacelar Meireles	158

Nota 48 – Outros Devedores

Do saldo desta rubrica assume especial relevância os créditos vincendos detidos sobre o Nápoles e o Newcastle, no valor global de aproximadamente m€11 800. Deste montante, m€5 955 constituem créditos de médio e longo prazo.

Nota 49 – Outros Credores

A rubrica Outros Credores, a curto e a médio/longo prazo, inclui os débitos a clubes desportivos relacionados com os investimentos na aquisição de jogadores num valor total de m€8 600 e as prestações vincendas dos encargos relacionados com os contratos de trabalho celebrados com os jogadores no montante global de m€3 300.

Nota 50 – Proveitos Diferidos

Compreende as verbas recebidas até 31 JUL 03, cujos proveitos serão reconhecidos nos exercícios seguintes. Entre os valores registados nesta rubrica destaca-se as receitas antecipadas relativas aos bilhetes de época para 2003/2004, no valor aproximado de m€4 300.

Nota 51 – Garantias Prestadas

No âmbito dos contratos de aquisição dos direitos desportivos dos jogadores Mário Jardel, Ricardo Pereira e Anderson Polga existem, a nosso pedido, a favor de clubes terceiros, garantias bancárias no valor total de m€5 090.

Nota 52 – Garantias Prestadas a Terceiros

Para caucionamento de financiamentos bancários contraídos junto do Banco Comercial Português e do Banco Espírito Santo, quer pela própria Sociedade, quer pelos seus accionistas de referência, Sporting Clube de Portugal e SPORTING – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA, foi dado como garantia aos respectivos Bancos o penhor sobre os direitos desportivos de um conjunto de jogadores.

Nota 53 – Compromissos Financeiros

Decorrente dos contratos celebrados com os jogadores, existem compromissos financeiros assumidos relacionados com as performances desportivas, nomeadamente, vitória nas competições desportivas e número de jogos realizados na qualidade de titular.

Nota 54 – Project Finance

No âmbito do processo de financiamento (Project Finance) para a construção do complexo Alvalade XXI a Sociedade teve necessidade de intervir em duas fases. Numa primeira fase (período de construção) cedeu os direitos de transmissão televisiva até 2007/08, o que permitiu um aporte de capitais próprios vitais para o projecto, obrigando-se a Novo Estádio José Alvalade, SA (NEJA) a reembolsar a Sporting, SAD pelo capital cedido, através do encaixe de receitas provenientes da venda de camarotes e business seats a empresas. Numa segunda fase (período de exploração), foi celebrado com a NEJA um contrato de cessão de utilização do novo Estádio José Alvalade donde decorre o pagamento de uma renda anual de m€5 000 pela utilização das instalações, tendo sido dado de garantia as receitas de bilheteira e de quotização. Importa referir que estas receitas ficam cativas até ao pagamento integral da referida renda anual.

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Julho de 2003 e 31 de Julho de 2002 (Valores expressos em milhares de euros)

	31 JUL 03	31 JUL 02
Actividades Operacionais:		
Recebimentos de Clientes e Empresas do Grupo	13 224	28 756
Pagamentos a Fornecedores e Empresas do Grupo	4 459	8 976
Pagamentos ao Pessoal	30 382	32 705
Fluxo Gerado pelas Operações	<u>- 21 617</u>	<u>- 12 925</u>
Pagamento/Recebimento do Imposto s/Rendimento	0	- 1
Outros Rec./Pag. relativos à Actividade Operacional	- 2 988	- 834
Fluxos gerados antes das rubricas Extraordinárias	<u>- 24 605</u>	<u>- 13 760</u>
Recebimentos relacionados com rubricas Extraordinárias	0	0
Pagamentos relacionados com rubricas Extraordinárias	0	0
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	<u>- 24 605</u>	<u>- 13 760</u>
Actividades de Investimento:		
Recebimentos provenientes de:		
Imobilizações Corpóreas	0	0
Imobilizações Incorpóreas	14 612	9 623
Juros e Proveitos Similares	0	3
	<u>14 612</u>	<u>9 626</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações Corpóreas	70	20
Imobilizações Incorpóreas	2 443	8 254
	<u>2 513</u>	<u>8 274</u>
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	<u>12 099</u>	<u>1 352</u>
Actividades de Financiamento:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	47 992	23 087
Aumentos de Capital, P. Suplementares e Pr. Emissão	0	0
	<u>47 992</u>	<u>23 087</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos	29 586	12 234
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	44	43
Juros e Custos Similares	2 116	1 511
	<u>31 746</u>	<u>13 788</u>
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	<u>16 246</u>	<u>9 299</u>
Variação de Caixa e seus Equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	3 740	- 3 108
Efeito das Diferenças de Câmbio	36	537
Caixa e seus equivalentes no início do período	452	3 024
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4 228	452

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Julho de 2003 e 31 de Julho de 2002 (valores expressos em milhares de euros)

As notas que se seguem respeitam a numeração definida na Directriz Contabilística nº 14 da Comissão de Normalização Contabilística. As notas não consideradas neste Anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura da Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Nota 2 – Discriminação dos componentes de Caixa e seus equivalentes

Rubrica	31 JUL 03	31 JUL 02
Caixa	6	11
Depósitos Bancários	4 222	441
Total	4 228	452

Demonstração dos Resultados por Funções em 31 de Julho de 2003 e 31 de Julho de 2002 (Valores expressos em milhares euros)

	<u>31 JUL 03</u>	<u>31 JUL 02</u>
Vendas e prestação de serviços	26 095	36 244
Custos das vendas e prestações de serviços	- 48 496	- 53 497
Resultados brutos	- 22 401	- 17 253
Outros proveitos e ganhos operacionais	205	275
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	- 2 269	- 1 951
Outros custos e perdas operacionais	- 408	- 399
Resultados operacionais	- 24 873	- 19 328
Custo líquido de financiamento	- 1 964	- 1 400
Ganhos(perdas) em filiais e associadas	0	0
Ganhos(perdas) em outros investimentos	0	0
Ganhos(perdas) em Flutuações Cambiais	- 432	- 401
Resultados correntes	- 27 269	- 21 129
Impostos sobre os resultados correntes	- 14	0
Resultados correntes após impostos	- 27 283	- 21 129
Resultados extraordinários	- 28	- 1 587
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	- 27 311	- 22 715
Resultados por acção	-0,0025	-0,0021

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o período de doze meses correspondentes ao exercício findo em 31 de Julho de 2003, a actividade da SPORTING - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por natureza e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, apresentados pela Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Julho de 2003;

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 16 de Outubro de 2003

O FISCAL ÚNICO

Pedro Manuel Aleixo Dias, em representação
de Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD
Lisboa

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Julho de 2003, da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Julho de 2003 (que evidencia um total de 71 856 milhares de euros e um total de capital próprio negativo de 38 025 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 27 311 milhares de euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a preparação de informação financeira histórica, que esteja de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) prestar informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade da Sociedade, a sua posição financeira ou os seus resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD, em 31 de Julho de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção de que as demonstrações financeiras de 31 de Julho de 2003 evidenciam a perda de metade do Capital Social, facto este expressamente mencionado no Relatório de Gestão onde, nos termos do Artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração também propõe a convocação de uma assembleia geral, no prazo previsto naquele mesmo Artigo 35º, para apreciar as medidas de recomposição do Capital Próprio da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD.

Lisboa, 16 de Outubro de 2003

Dr. Pedro Aleixo Dias, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 1122)

EXTRACTO DA ACTA Nº 10

(Assembleia Geral de 31 de Outubro de 2003 da Sporting, SAD)

Nos termos e para os efeitos do disposto no Código dos Valores Mobiliários, elaborou-se o presente extracto de acta da Assembleia Geral da SPORTING – Sociedade Desportiva de Futebol, SAD:

(...) Não tendo mais nenhum accionista pedido a palavra, foram postos à votação o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao Exercício findo em 31 de Julho de 2003, tendo sido aprovados por unanimidade.

Entrou-se, seguidamente, no segundo ponto da Ordem de Trabalhos e uma vez que nenhum accionista quis usar da palavra, passou-se imediatamente à votação da Proposta de Aplicação de Resultados constante do Relatório do Conselho de Administração, ou seja, de que o Resultado Líquido negativo de € 27 310 567,74 seja transferido para Resultados Transitados, a qual foi aprovada por unanimidade.

Ainda em referência a este ponto da Ordem de Trabalhos, por se encontrar perdida metade do capital social nos termos do art. 35º do Código das Sociedades Comerciais, na sequência do resultado Líquido do Exercício, acrescido dos resultados líquidos negativos acumulados de exercícios anteriores, o Conselho de Administração, em cumprimento dos requisitos legais, propôs a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para apreciação das medidas de recomposição do capital próprio da Sociedade.

De seguida entrou-se no terceiro ponto da Ordem de Trabalhos, Apreciação Geral da Administração e Fiscalização da Sociedade, tendo o accionista Dr. António Dias da Cunha proposto um voto de confiança no Conselho de Administração e a cada um dos seus membros, bem como no Fiscal Único e Fiscal Único Suplente, extensivo à Mesa da Assembleia Geral. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral tomou a palavra e solicitou que o voto de confiança fosse extensível aos membros do Conselho de Administração que entretanto deixaram de exercer essas funções. Não tendo mais nenhum accionista desejado usar da palavra, passou-se à votação da proposta, a qual foi aprovada por unanimidade.

De imediato entrou-se no quarto ponto da Ordem de Trabalhos, ratificação da cooptação do Dr. Rui Bacelar Meireles, tendo o Presidente

da Mesa da Assembleia Geral esclarecido que em virtude das renúncias apresentadas pelos anteriores membros do Conselho de Administração, tornou-se necessária a substituição de pelo menos um dos renunciantes por forma a dotar o Conselho do número de membros necessários ao seu normal funcionamento, tendo o Conselho cooptado o Dr. Rui Bacelar Meireles para transitoriamente assegurar aquele quórum. Não tendo nenhum accionista desejado usar da palavra, passou-se à votação da proposta, a qual foi aprovada por unanimidade.

De seguida, entrou-se no quinto e último ponto da Ordem de Trabalhos, eleição dos Órgãos Sociais para o quadriénio que termina em 31 de Julho de 2007, tendo o Dr. António Dias da Cunha, em representação do Accionista Sporting – SGPS,SA, apresentado a seguinte proposta:

Mesa da Assembleia Geral

Dr. Miguel Galvão Teles – Presidente
Dr. Carlos Araújo Sequeira – Vice Presidente
Dr. José Sarmento Carvalho – Secretário

Conselho de Administração

Dr. António Dias da Cunha – Presidente
Dr. José Eduardo Bettencourt – Administrador Delegado
Dr. Filipe Soares Franco

Fiscal Único

Barroso, Dias, Caseirão & Associados, SROC, representada pelo Dr. Pedro Aleixo Dias

Fiscal Único Suplente

Fernandes, Barros, Fonseca & Associados, SROC representada pelo Dr. António Carvalho Barros

Após a prestação de explicações e esclarecimentos sobre a proposta apresentada, foi a mesma colocada à votação tendo sido aprovada por unanimidade (...)